

**Anais do
I SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DE
ACERVOS TEATRAIS**

8 a 10 de agosto de 2012 • ECA/USP

Elizabeth R. Azevedo (org.)



Ficha Catalográfica elaborada pelo Departamento Técnico do SIBi/USP

Seminário de Preservação de Acervos Teatrais (1: 2012: São Paulo)

Anais do I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais / Universidade de São Paulo, 8 a 10 de agosto de 2012, / Elizabeth Cardoso Ribeiro Azevedo (org.) – São Paulo:USP-PRCEU; TUSP; LIM CAC, 2015.

164 pp.; 23 cm.

ISBN 978-85-62587-20-7

1. Preservação e Conservação de Acervo - Seminário, 2. Acervos teatrais - Preservação. 3. Acervos teatrais - Memória. I. Azevedo, Elizabeth Cardoso Ribeiro. II. Título: Anais do I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais.

CDD 792

2015

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto Nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004.

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Rua da Praça do Relógio, 109

Cidade Universitária – São Paulo, SP – 05508-050

Telefones: 11 3091.3240 / 11 3091.2093

Fax: 11 3091.3154

Teatro da Universidade de São Paulo

Rua Maria Antônia, 294

Consolação – São Paulo, SP – 01222-010

Telefone: 11 3123.5223

Fax: 11 3123.5240

APRESENTAÇÃO: O LIMCAC E A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS TEATRAIS EM SÃO PAULO

Elizabeth R. Azevedo

LIMCAC/Universidade de São Paulo (USP)

No final da década de 1990, no Departamento de Artes Cênicas (CAC) da Escola de Comunicações e Artes da USP, o professor emérito, crítico de teatro e cenógrafo Clóvis Garcia fez doação de parte de seu vasto acervo para dar início a um projeto chamado Laboratório de Informação e Memória do CAC – LIMCAC – que pretendia organizar sua documentação composta de alguns livros e revistas, peças de teatros, coleção de críticas teatrais e outros tipos de documentos relativos às atividades exercidas pelo professor e homem de teatro ao longo de mais de cinquenta anos de atividades. O projeto inicial do LIMCAC agregava alguns alunos bolsistas de Iniciação Científica e organizou a documentação, acondicionando e abrigando o material em uma sala destinada especialmente para esse fim.

Cerca de dois anos depois, terminadas as bolsas, o projeto foi paralisado, a documentação transferida para outro local e, aos poucos, foi-se perdendo a organização e os instrumentos de pesquisa precedentemente organizados.

Por volta de 2005, o LIMCAC, que continuava existindo oficialmente, foi posto sob nova coordenação. A partir dessa nova gestão, seu objetivo passou a ser mais amplo e ambicioso, dada a inexistência de um centro de documentação exclusivamente teatral que abrigue em um só lugar todo tipo de vestígio teatral. Tais vestígios podem fazer referência às fases de concepção, produção, execução ou repercussão do espetáculo, isto é, desde os desenhos de figurinos e cenários, os esboços dos textos dramaturgicos, os cadernos de direção, a execução dos adereços e trajes, as maquetes, os registros iconográficos de atores e do espetáculo, os contratos de trabalho, de aluguéis, de patrocínios, os registros de bilheteria,

os equipamentos e objetos envolvidos no espetáculo, as críticas de jornais, os estudos acadêmicos, as memórias de artistas e do público, sem esquecer de todo o complexo material relativo a instituições, públicas e privadas, que compõem o universo teatral, como escolas (documentação pedagógica e administrativa), grupos artísticos, departamentos, secretarias, fundações, serviços e institutos culturais que ao longo dos anos trabalharam para a difusão, controle e apoio ao teatro brasileiro. O LIMCAC se dispôs a ser esse centro e a desenvolver atividades voltadas para a preservação da documentação teatral paulista como um todo.

Essa proposta mostrou-se ousada desde o início e permanece um desafio até o presente. Em primeiro lugar, porque não há um modelo claro a ser seguido; em segundo, porque os custos e a estrutura física e humana necessária para o pleno desenvolvimento de um projeto como esse são razoavelmente altos e nem sempre disponibilizados pela universidade na medida certa de sua necessidade.

Quanto a esta segunda consideração, deve-se dizer que o LIMCAC, nos anos em que vem trabalhando para reorganizar o acervo original do professor Clovis, agora ampliado com a doação de sua biblioteca e o restante de sua documentação pessoal, bem como dos demais conjuntos documentais que vem angariando, recebeu o apoio possível do departamento, com a designação de espaços para abrigar a documentação; da universidade, na forma de bolsas e novos financiamentos surgidos a partir de 2011, e da Fapesp, na forma de financiamentos de projetos e bolsas.

Ainda assim, muito precisa ser feito, uma vez que há uma enorme demanda por parte de artistas e entidades ligados ao teatro paulista, que desejam encaminhar seus acervos para uma instituição que realize um trabalho sério e confiável e que disponibilize as informações a fim de contribuir para a preservação da história do teatro em São Paulo.

Foi a partir desse processo de ampliação que se concebeu a parceria entre o LIMCAC e o Núcleo de Traje de Cena (NT), também oriundo do Departamento de Artes Cênicas e dedicado especialmente à conservação do figurino e dos adereços de cena. Atualmente, o acervo de figurinos é o mais variado e completo da cidade de São Paulo, se não se considerar o do Theatro Municipal.

Por outro lado, questões técnicas têm sido examinadas a fim de que se encontre um modelo de tratamento da documentação que responda aos propósitos do centro e que não se insira na divisão clássica entre biblioteca, museu e arquivo. Na verdade, não há no país um centro de documentação teatral que responda satisfatoriamente às nossas demandas teórico-metodológicas, embora cada um deles atinja qualidade e seriedade inegáveis em suas áreas. Bibliotecas preservam apenas documentação textual, às vezes com acréscimos de audiovisual e iconográfico, mas não se preocupam com o restante da documentação.

Existem também “museus de teatros” ou “centros de documentação” ligados a um teatro em particular ou a um grupo específico, como, por exemplo, o caso da Fundação do Museu do Theatro Municipal de São Paulo, recentemente incorporado ao Paço das Artes. Acervos de outros teatros públicos, como o Teatro

Sérgio Cardoso e o Teatro São Pedro, ligados ao Governo do Estado de São Paulo, não possuem política especial de conservação de documentação, além do envio do material às instâncias oficiais às quais estão ligados, o que têm variado ao longo dos anos, complicando enormemente a recuperação de informações sobre esses espaços.

Dos teatros particulares, alguns têm grande preocupação com o registro de suas atividades, como o Teatro Alfa, que é exemplar na conservação de sua documentação, ou o Teatro Cultura Artística, que apesar do incêndio que atingiu sua sala de espetáculos, mantém a salvo a documentação histórica. Pode-se ainda lembrar um outro centro teatral, o do Teatro da PUC-SP, ligado à Pontifícia Universidade Católica, e que recentemente criou um centro de documentação. Nenhum deles, porém, tem uma política de preservar o material referente às demais manifestações teatrais da cidade de São Paulo.

Assim, o que pode parecer demasiado abrangente vem se mostrando uma necessidade premente, sob pena de se perder tal documentação para sempre. Todos os casos acima citados têm em comum o fato de se ligarem a uma instituição, a um edifício. Mas no caso de artistas independentes, críticos, grupos que se desfizeram, teatros que já não existem mais, grupos não oficiais e em muitas outras situações, não há a quem recorrer para a preservação da documentação que registra essa produção ao longo das décadas, sobretudo quando se pretende manter agrupado todos os tipos de documentos. Mesmo um órgão público como o Centro Cultural São Paulo (lembrando-se que entre 1975 e 1995 ele abrigou o Idart – Departamento de Informação e Documentação Artística) não tem conseguido responder sozinho às demandas de conservação e de pesquisa da cidade.

Assim sendo, o LIMCAC/NT dispõem-se a receber essa documentação, a tratá-la e disponibilizá-la para consulta. Para tanto, esse novo centro necessita aprimorar sua estrutura física e humana, o que tem sido nosso primeiro esforço.

Por outro lado, enquanto centro de documentação teatral, procuramos também atuar como base de referência e informação ao levar a cabo projetos que identificam e indicam a existência de documentação de interesse na área teatral espalhada nas mais diversas instituições paulistanas. O *Inventário da Cena Paulistana: Antigos Edifícios Teatrais (1850-1930)* é um exemplo desse tipo de projeto.

Por fim, completando nosso tripé de atividades, estão a pesquisa e a difusão, tão afeitas à vocação de uma universidade. Os diversos projetos realizados sob supervisão dos professores têm sempre como proposta básica o trabalho com documentação primária, seja a partir do material existente no próprio centro, seja de outros acervos, desde que revertendo para a referência do centro.

E foi a partir das atividades de difusão que apresentamos aqui o resultado de um primeiro encontro realizado em agosto de 2012, o **I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais** – que procurou ser, antes de mais nada, um fórum no qual se pudessem encontrar e se descobrir as instituições e os profissionais res-

ponsáveis por acervos de artes cênicas. Encontro inédito nessa área, revelou-se riquíssimo em informações, trocas de experiências e apresentação de projetos, congregando mais de cem inscitos vindos de todo o Brasil.

O que se verá aqui são as palestras apresentadas pelos convidados do evento, relatos sobre as instituições participantes das visitas técnicas e os trabalhos apresentados pelos inscitos no evento.

A repercussão do encontro foi altamente favorável e demonstrou que é necessário estreitar ainda mais os contatos e laços que podem unir as diversas instituições e profissionais que atuam na área da preservação da memória e da história do teatro brasileiro.

A todos os que apoiaram e participaram do encontro, bem como àqueles que se interessam pelo tema, nosso muito obrigado.

Aos leitores

Esta publicação é o resultado do **I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais**, realizado na ECA/USP entre 8 e 10 de agosto de 2012 pelo Laboratório de Informação e Memória do CAC – LIMCAC –, sob a coordenação da profa. dra. Elizabeth R. Azevedo. O evento teve duração de três dias, nos quais foram apresentadas palestras e comunicações e realizadas visitas técnicas à Biblioteca do Museu Lasar Segall e ao Centro de Produções Francisco Ghiachieri do Teatro Municipal de São Paulo.

Os textos foram agrupados de acordo com sua origem, isto é: palestras, visitas técnicas e comunicações.